

ESPERE SENTADO, MOÇO DE CAPRICÓRNIO, QUÊ DEUS VAI RESOLVER

A primeira leitura de hoje narra um episódio de alienação religiosa: cansado de tanto esforço, o povo israelita desiste de marchar para a Terra Prometida e apela para a religião milagreira do povo vizinho; constrói um ídolo de ouro e faz a ele a sua profissão de fé: "Israel, este aí é que é teu deus, o deus que te tirou da escravidão do Egito". Sem levar em conta o aspecto de palavra de Deus ou revelação, esta e outras passagens da Bíblia desenham o retrato perfeito das reações humanas em nível psicológico.

Também em nível psicológico, o que mais queremos é segurança em todos os terrenos. É incômodo ter dúvidas e é confortador viver nas certezas. É espiritualmente alérgico engolir que nossa história depende de nós. Caminhar é desinstalar e a gente preferia o carnavalzinho à beira da estrada, ao redor dos bezerros de ouro. É um chato o profeta que desce da montanha e aponta a terra prometida da libertação pessoal. Dá mais gratificação imediata criar instâncias religiosas à imagem e semelhança das inseguranças momentâneas. No tempo do Bezerro de Ouro, como hoje, a história está cheia de reações semelhantes:

"Procure agir com determinação e terá sucesso em seus empreendimentos hoje. Peixes! Poderá contar, se necessário, com a boa vontade das autoridades". Falando devagar, quase soletrando as palavras como quem quer ensinar uma lição, o astrólogo Omar Cardoso orienta todas as manhãs, em muitas rádios do país, os

seus numerosos ouvintes: encorajando, aconselhando, "ajudando a viver melhor". Seu programa é irradiado para todo o Brasil e tem um dos maiores índices de audiência no horário.

Mas como é que Omar Cardoso ajuda os ouvintes? Não é necessário entender de horóscopo para perceber qual é o interesse deste homem e de muitos outros astrólogos, que se fazem conselheiros das pessoas de classes mais pobres. Usando o horóscopo como uma espécie de mágica, com poder de ler o passado e o futuro, eles dizem coisas que afastam seus ouvintes das preocupações terrenas diárias, colocando as causas de seus problemas nos astros, nas "forças celestes".

Dessa maneira, a pessoa que escuta passa a pensar que não pode fazer nada para resolver seus problemas, pois tudo o que acontece em sua vida já está previsto pela astrologia e a pessoa só precisa aguardar o destino, nas fases astrais mais favoráveis. Coisa que, além de não ser verdade, torna as pessoas mais passivas, mais acomodadas e menos dispostas a lutar pela sua felicidade e pelos seus direitos: "Não desanime, Moço Triste de Capricórnio: você sabe que em seu signo tudo demora mais para acontecer. Seja confiante que, com o auxílio de Deus, tudo se resolverá".

Astrólogos e horóscopos aconselham assim os ouvintes a esperar sentados pela solução de seus problemas. Uma empreitada doméstica, entrevistada pelo jornal

(Assuntos, de onde transcrevemos estes fatos), se queixa de reumatismo. Mas não acha que a causa de suas dores seja excesso de trabalho e peso demais, carregado em muitas horas de trabalho sem descanso: "Eu tenho esse reumatismo danado porque sou de Escorpião e este signo é dos ossos fracos, que doem à toa". Aí, em vez de reclamar da patroa e exigir condições mais justas, ela se conforma com o reumatismo, achando que é coisa dos astros.

O Brasil é do Senhor, clama a manchete garrafal da reportagem do JB (27.6.77) sobre a "permissividade religiosa no país dos católicos". Nela vem o depoimento, dado por uma viúva do interior paulista: "Pra quem não tem problemas na vida, a melhor religião é a católica; a gente se pega com os santos, vai à igreja quando quer e ninguém se incomoda. Pra quem está em dificuldade financeira, a melhor religião é a dos crentes, porque eles ajudam a gente como irmãos; só que não pode beber, fumar, dançar nem nada. Agora, pra quem sofre de dor de cabeça, a melhor religião é a dos espíritas: é exigente, não se pode faltar às sessões, mas cura mesmo. Se Deus quiser, quando eu ficar curada de tudo, volto pro *catolicismo*".

Desde o Bezerro de Ouro, a prática de religião tem deixado de ser caminho real de transformação do mundo para funcionar como tentáculos desvairados, batendo por aí afóra, em busca da segurança pessoal. Nesta direção, prática religiosa vira preocupação consigo mesmo, busca de conforto, medicina mágica, chance de vantagens, possibilidade particular de vida mais protegida e melhor que as vidas miseráveis ao redor de nós. Longa e dolorosa é a viagem que sai do carnaval religioso e leva até ao Evangelho que mexe com a história e a manda caminhar para a Terra Prometida. Os bezerros de ouro são intencionalmente construídos, porque há forças interessadas no fracasso desta viagem.

CATABIS & CATACRESES

CERTAS COISAS

1. Há na vida certas coisas que ultrapassam toda a nossa vã filosofia. Certo, leitor amado idolatrado, certo? Fulano ia passando, muito na sua, sem dados nem cuidados, e quando passa por baixo do coqueiro, lá se despenca um coco que vai, sem aviso prévio, fender a cuca de Fulano. Ora, já se viu uma coisa destas? O próprio diz que sim.

2. Outro dia a moça entrou no ônibus, moça, advogada, escritora, com os problemas da vida cotidiana, com bolsa, documentos e pouco dinheiro. E mal abre a bolsa, no ônibus pouco movimentado, para pagar o cruzeirinho da passagem, os tipos mal encarados dizem, levantando-se do banco traseiro, que isto é um

assalto. E quando a moça diz que não tem nada, recebe o tiro fatal. Então não se tem mais o direito de sair à rua? de tomar ônibus? de não ter dinheiro? de respirar tranqüilamente? de viver simples e rasteiramente?

3. O profundo sábio mandou publicar, desinteressadamente, algo sobre o Poder Mental. Onde se lê: "Conheça os mistérios da Natureza e do Homem: Leis Ocultas do Universo, Telepatia, Previsão, Visão à Distância, Casas Assombradas, Hipnose, Ritual Mágico, Levitação, Bolas de Cristal, Magnetismo, Astrologia". Meu Deus, aí está a fórmula

para resolvermos todos os nossos probleminhas nacionais e universais, tudo certo, infalível, batatal. Vem o endereço: Cx. Postal 14.768 — São Paulo. Quem topa?

4. E já na profundíssima área da soçaita, tem aquela do doutor Fulano que, num canto de sua profunda coluna, diz que "na Bolsa européia de vedetes, as fotos mais valiosas no momento são as da Princesa Caroline" e sob a fotografia da mesma perpetra: "Em Paris, a Princesa Caroline... precisa urgentemente afinar a silhueta, que anda mais para a camponesa do que para nobre". Lindo, lindo de morrer, né, leitor amado?

24º DOMINGO DO TEMPO COMUM (11-09-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: *Missa para um tempo de perdão*, José Galvão, Música Sacra, São Paulo.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Senhor, eis aqui o teu povo, que quer implorar teu perdão; / é grande o nosso pecado, porém é maior o teu coração.

1. Sabendo que acolheste Zaqueu, o cobrador, / e assim lhe devolveste tua paz e teu amor / também nos colocamos ao lado dos que vão / buscar no teu altar a graça do perdão.

2. Revendo em Madalena a nossa própria fé / chorando nossas penas diante dos teus pés / também nós desejamos o nosso amor te dar / porque só muito amor nos pode libertar.

3. Motivos temos nós de sempre confiar / de erguer a nossa voz, de não desesperar. / Olhando aquele gesto que o Bom Ladrão salvou / não foi também por nós teu sangue que jorrou?

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, a graça e a paz a todos vós, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. A lição principal da missa de hoje está resumida na frase da segunda leitura: "Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores". Nas outras duas leituras, esta lição é ilustrada ricamente: Por causa da súplica de Moisés, Deus se lembra das promessas antigas e se arrepende das ameaças que estava planejando contra o povo pecador. Aos fariseus, que se tinham e eram tidos na conta de santos, Jesus narra as parábolas da ovelha perdida, da moeda perdida e do filho pródigo que retorna à casa paterna. E acrescenta: haverá alegria no céu, por causa de um pecador que muda seu modo de vida. É consolador a gente se lembrar: a Igreja existe por causa do pecado; ela não é a assembléia dos justos mas a reunião dos pecadores que não desistem de lutar. O evangelho está cheio de exemplos: para muitos, pecado e erro foram véspera do arrependimento e do encontro com Cristo; para muitos outros, observância exterior de ritualismo religioso produziu auto-suficiência presunçosa, sinônimo de fariseísmo e de desencontro com a redenção. É o que está no evangelho em outras palavras: publicanos e pecadores se aproximavam de Jesus, enquanto os fariseus foram cuspidos de sua boca.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida). Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores.

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, Criador e Senhor de todas as coisas, voltai para nós vosso olhar; ajudai a vos servirmos de coração, para sentirmos a ação do vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

I C. A primeira leitura é tirada do livro do Êxodo (32,7-11.13-14). Ouvindo a súplica de Moisés, o Senhor se lembrou das antigas promessas e desistiu de fazer mal a seu povo.

L. Leitura do Livro do Êxodo: «O Senhor falou a Moisés: «Volta e desce da montanha, porque teu povo pecou. Bem depressa se apartaram do caminho que lhes indiquei. Fizeram um bezerro de metal e se prostraram diante dele; ofereceram-lhe sacrifícios dizendo: «Israel, aqui estão teus deuses, que te tiraram do Egito». O Senhor Deus falou também: «Vejo que este povo tem a cabeça dura; deixa que eu solte contra ele minha ira, para exterminá-lo e fazer nascer de ti um grande povo». Moisés suplicou ao Senhor seu Deus: «Senhor, por que deixarás desencadear-se tua ira contra teu povo, depois de todos os prodígios que fizeste, a fim de retirá-lo do Egito? Lembra-te dos teus servos Abraão, Isaque e Jacó e das promessas que lhes fizeste, pois juraste por teu próprio nome: «Mul-

tiplicarei tua descendência como as estrelas do céu e darei ao teu povo a terra prometida, que seja dele para sempre». Então o Senhor desistiu de destruir seu povo, como havia anunciado». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Ninguém pode escutar a Palavra de Deus e não se decidir; / pois escute quem tem ouvidos pra ouvir.

O Senhor tem palavras de vida / e faz nossa vida crescer / quando Deus fala e o homem se cala / é grande o que pode acontecer.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo a Timóteo (1,12-17). São Paulo resume a grande lição da missa de hoje: Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo a Timóteo: «Caríssimo amigo, agradeço àquele que me deu força, Cristo Jesus, nosso Senhor; ele achou-me digno de confiança e colocou-me a seu serviço, embora eu tenha sido blasfemo, perseguidor e inimigo. Mas ele teve compaixão: antes eu não tinha a fé e não sabia o que estava fazendo. Mas foi-me concedida com muita abundância a sua graça, junto com a fé e o amor que estão em Cristo Jesus. É exata esta palavra e todos podem crer nela: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores; deles eu sou o primeiro. Eis a razão pela qual Jesus Cristo me perdoou: quis mostrar, primeiro em mim, até onde chega sua paciência; e dar um exemplo aos que depois haveriam de crer nele para ganhar a vida eterna. Ao Rei dos séculos, ao Deus único que vive para além do que perece e do que se vê, a honra e a glória pelos séculos dos séculos. Amém». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

I A tua palavra, Senhor, é a grande alegria do meu coração; / eu quero escutar tua voz, mudar o meu modo de ação.

1. Ainda se ouve a voz que muitos amou: / "Filho, vai em paz, a tua fé te salvou".

2. A tua voz de amigo não condenou jamais; / disseste à pecadora: "Agora vai, não peques mais".

3. Tão grande é tua voz, que faz ressuscitar; / assim disseste a Marta: "Teu irmão reviverá".

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (15,1-10). Aos que se tinham na conta de bons, Jesus conta parábolas para mostrar a solidariedade

divina aos que se têm na conta de pecadores e necessitados.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Muitos publicanos e pecadores se aproximavam de Jesus para ouvi-lo. Os fariseus e mestres da Lei murmuravam e criticavam: «Este homem recebe os pecadores e come com eles». Então Jesus contou esta parábola: «Se alguém de vocês perde uma ovelha, entre as cem que possui, não deixa as outras noventa e nove no campo e vai em busca da perdida, até encontrá-la? Quando a encontra, feliz da vida, põe-na sobre os ombros e, chegando em casa, reúne amigos e vizinhos e diz: «Alegrem-se comigo, achei a ovelha que havia se perdido». Eu lhes declaro que, do mesmo jeito, haverá mais alegria no céu por causa de um só pecador convertido que por causa de noventa e nove justos que não têm necessidade de converter-se. Quando uma mulher perde uma moeda das dez que possui, não acende a luz, varre a casa e procura cuidadosamente, até encontrá-la? Quando a encontra, reúne amigas e vizinhas e diz: «Alegrem-se comigo, porque achei a moeda que havia perdido». Digo a vocês que, do mesmo jeito, haverá alegria entre os anjos de Deus por causa de um só pecador que mude seu coração e sua vida». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, a ovelha perdida e a moeda perdida significam também a alegria perdida e o sentido da vida, destruído no pecado, pois então diminuímos, em vez de crescer. Peçamos a Deus que nos conserve o pressuroso amor de Pai e sua graça sempre nos chame de volta ao seu Reino:

1. Para que nós cristãos não compactuemos nem fiquemos indiferentes diante das situações de pecado, como fome, miséria e marginalização, rezemos ao Senhor.

2. Pelos responsáveis pelas situações de pecado, para que caiam em si e descubram a efemeridade da vida e a insensatez da ambição, rezemos ao Senhor.

3. Pelas vítimas das situações de pecado, para que não percam a esperança e encontrem na Igreja a voz que as defende e dá a consciência de seus direitos, rezemos ao Senhor.

4. Pela Igreja de Cristo, para que ela seja a consciência moral do mundo e lute pela ordem social, baseada no evange-

lho e nos direitos humanos, rezemos ao Senhor.

5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor nosso Deus, uma coisa são nossas certezas e, muitas vezes, outra coisa é nossa vida; uma coisa são nossos esforços de sermos bons e outra é o magro resultado que conseguimos, em termos de felicidade profunda. Vós que nos amais, mesmo sendo pecadores, ajudai-nos pelos merecimentos de Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



De nada vale a nossa oferta sobre o altar / se o nosso coração não sabe unir nem perdoar.

1. As nossas ofertas deixamos / no altar de onde brota o perdão / é bom ser unidos com Deus / mas nunca sem nossos irmãos.

2. Felizes, Senhor, nós queremos / um pouco de nós te ofertar / mas tua alegria maior / é ver-nos os dons partilhar.

3. O pão e o vinho figuram / os frutos do nosso labor. / Aquilo que é um gesto pra ti / é vida pro irmão sofredor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Senhor Deus, acolhei com amor de Pai nossas orações e as oferendas que trazemos ao altar; o sacrifício eucarístico fortifique a vida de fé em cada um de nós e aprofunde a consciência de sermos vossa família e vosso povo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. No deserto da vida, quando a sede me vem, quando clamo bem alto e não vejo ninguém / eu me lembro de ti e me sinto feliz, pois escuto bem perto tua voz que me diz:

Quem tiver sede venha a mim e beba / e do seio de quem crê em mim / hão de brotar torrentes de água viva / jorrando sempre, sem jamais ter fim.

2. Muitas vezes a dor não me deixa dizer, quanta sede de amor trago dentro do ser / mas tu ouves a voz do silêncio também e no amor me conduzes à fonte do Bem.

3. O teu dom sem reservas eu vou receber, este pão que conserva tua vida em meu ser / como outrora fizeste pela Samaria, a tua presença me traz alegria.

4. Eu quisera viver ao teu lado, Senhor, transformando minha vida em fonte de amor / onde todos que buscam, tentan-

do encontrar, em meu testemunho te ouvissem falar:

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, a luz da vossa palavra, a força do vosso pão e a alegria do encontro fraterno penetrem nossa vida, para que não sejamos movidos pelo impulso do egoísmo e dos interesses meramente pessoais, mas pela graça que usa nossas qualidades no trabalho pelo mundo melhor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A missa falou hoje de pecado. Em algumas regiões do Brasil, se diz que uma fruta peca, uma fruta está peca, quando não se desenvolve e murchou antes de amadurecer. Eis a parábola exata do pecado: aquilo que impede a pessoa de se desenvolver normalmente e chegar ao tamanho normal de gente, de filho de Deus, de irmão do próximo. A pessoa só chega à dimensão enorme do seu conceito se lhe forem proporcionadas condições: família, habitação, alimento, educação, saúde, ambiente e tantas coisas mais. Pecado é atitude que se omite ou age no sentido de que tais condições sejam privilégio da minoria. Como posso estar certo se eu, como irmão, não me importo se estão na pior os outros meus irmãos? Parta você desta noção evidente, dê uma olhadinha no mundo ao redor e diga se é verdade a observação ligeira que pecado já era! Se observar bem, verá que a verdade é o contrário: as situações de pecado parecem cada vez mais abundantes; e há cristãos faturando em cima dela, na maior felicidade. Em qual lado estarão plantadas as metas fundamentais de minha vida?

22 CANTO FINAL

Quando Jesus passar / quando Jesus passar / quando Jesus passar, eu quero estar no meu lugar.

1. No meu telônio ou jogando a rede, sob a figueira ou a caminhar / buscando água pra minha sede, querendo ver meu Senhor passar.

2. No meu trabalho e na minha casa, no meu estudo e no meu lazer / no compromisso e no meu descanso, no meu direito e no meu dever.

3. Nos meus projetos, olhando em frente, no meu sucesso e na decepção / no sofrimento que fere a gente, sonhando o sonho de um mundo irmão.

4. Com meus amigos, com minha gente, com quem da vida já se cansou / a semear e a espalhar sementes, na terra onde meu Deus andou.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

IMAGEM/LAGOA SECA

1. Seu Zuza trabalhava pro cartório da cidade. Como escrivão de Lagoa Seca. Consciencioso, correto. Sempre amigo de todos, sempre quebrando o galho, mas tudo dentro da lei. Nunca fora da lei. E nas segundas-feiras lá se mandava cedinho, a pé, cinco quilômetros de subidas e descidas, lépido e rápido até a cidade, para entregar no cartório os trabalhos da semana, que com os poderes de Deus sempre terminava nos domingos, depois de assistir à missa. Porque seu Zuza era dos católicos de antigamente. Fixe.

2. Sim, fixe. Tão fixe que aos sessenta ninguém nunca viu na vila e na cidade qualquer deslize em seu Zuza. Como cristão, fixe. Como escrivão, fixe. Como marido, fixe. Como pai, fixe. Como cidadão, fixe. Daí por que era estimado e respeitado. E quando seu Zuza, nas segundas, descia de casa cedinho, sempre a pé, ia cumprimentando todo o mundo e todo o mundo dizia: Bom dia, seu Zuza. Sempre a pé, seu Zuza? Por que não pega o ônibus de Esperança? Sorrindo, dizia que preferia de a pé.

3. Maneira de dizer. Aos sessenta seu Zuza nunca tinha andado de carro. Nem automóvel nem ônibus nem caminhão. Não gosto. De a pé é mais seguro, gente. Era uma piniminha. Mas um dia sucedeu. Numas dessas manhãs de segunda, quando seu Zuza ia subindo a ladeira do Riachão, veja só, um caminhão perdeu o freio e se mandou pra cima de seu Zuza. Duas pernas quebradas. Hospital. Gesso. Passou semanas sofrendo. E pensando. Quando sarou, surpresa geral: começou a andar de carro. Coisas da vida, né, seu Zuza? (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Tm 2,1-8; Lc 7,1-10 /
Terça-feira: 1Tm 3,1-13; Lc 7,11-17 /
Quarta-feira: Nm 21,4-9; Jo 3,13-17 /
Quinta-feira: Hbr 5,7-9; Jo 19,25-27 /
Sexta-feira: 1Tm 6,2c-12; Lc 8,1-3 / Sábado: 1Tm 6,13-16; Lc 8,4-15 / Domingo: Am 8,4-7; 1Tm 2,1-8; Lc 16,1-13.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

COMO EXPLICAR O CASO MONS. LEFÈBVRE?

A pessoa humana — Sinais externos — Manifestação clara de atitudes — Rebelia — Tentativas inúteis — A personalidade de Paulo VI — Visão de Igreja versus visão de Igreja — Divergências e pontos de vista.

A Folha: *Na entrevista anterior sobre a atitude rebelde de Mons. Marcel Lefèbvre o senhor mesmo fez a pergunta: como explicar essa rebeldia? Poderia dar hoje a resposta?*

D. Adriano: Ninguém pode penetrar completamente os meandros de uma personalidade. Daí ser difícil uma explicação convincente. Mas se uma penetração completa e uma explicação convincente para todos não são possíveis, há de haver modos, aspectos, atitudes, palavras, declarações, gestos, direções, ações, omissões, silêncios, etc., etc., que, no seu conjunto, permitem um conhecimento satisfatório de uma personalidade e uma explicação suficiente de seu comportamento.

Mons. Lefèbvre declarou-se suficientemente. Explicou-se. Argumentou. Agiu. Negou. Atacou. Defendeu-se. Afirmou-se de uma maneira muito clara e aceitou convictamente a paternidade sobre um grupo de Igreja que se julga o único grupo fiel a Jesus Cristo. Para ele e seus adeptos esse grupo é a Igreja simplesmente, em contraste com a "outra Igreja"; a Igreja de João XXIII e de Paulo VI, a Igreja do Vaticano II, a Igreja do episcopado universal, a Igreja da liturgia em vernáculo, a Igreja da abertura para os problemas do mundo moderno — a Igreja infiel, errante, como ele diz.

As tentativas de aproximação têm sido feitas há vários anos já. Paulo VI coloca-se numa posição de máxima compreensão e de máxima expectativa. Quem conhece o temperamento pacífico e humilde do Papa Montini, sua delicadeza de sentimentos, sua compreensão mais fraterna do que paternal para com os irmãos no episcopado e para com todas as pessoas, seu amor imenso a Jesus Cristo e à Igreja, sabe que no Papa não

há nenhuma atitude de violência nem de prepotência. Por que a atitude fraternal do S. Padre, por que as muitas outras intervenções fraternais junto a Mons. Lefèbvre não conseguem nada?

Sim, como explicar essa rebeldia?

Há em primeiro lugar uma visão diferente de Igreja. A visão de Igreja de Mons. Lefèbvre parece totalmente estática. Tem-se às vezes a impressão de que vê na Igreja, aqui e agora, uma realização concreta do Reino de Deus. Daí sua perfeição absoluta. Daí também sua imutabilidade absoluta em todos os aspectos. Esta Igreja perfeita seria por definição imutável. Há mais: diante dos problemas do tempo ela assume uma posição de dona absoluta da verdade em contraste intransponível com o mundo pecador. Nesta visão de Igreja perfeita, dona absoluta da verdade, imutável, que lugar haveria para um diálogo da Igreja com o mundo? que lugar haveria para uma declaração conciliar sobre a liberdade religiosa? Mons. Lefèbvre, como uma corrente do pensamento teológico no passado defendia, pensa que o "erro" não tem direitos na "cidade", pensa que a "cidade" deve ser necessariamente "católica" e, como afirmava alguém recentemente, é dever do Estado reprimir com rigor intransigente e total o "erro" que se chama, por exemplo, maçonaria, comunismo, modernismo, ecumenismo, liberalismo, democracia, etc., etc. Essa Igreja de Mons. Lefèbvre nunca poderá confessar que errou, por exemplo, nos processos da Inquisição, na perseguição às bruxas, na conversão forçada de judeus e árabes, no relacionamento com as Igrejas Orientais, etc., etc. Paulo VI pediu perdão ao Patriarca Atenágoras? Paulo VI tentou uma reconciliação com a Igreja Anglicana? João XXIII abriu o coração para o mundo inteiro, sem qualquer restrição política, numa atitude essencialmente pastoral? Tudo isto é uma aberração tremenda e herética para Mons. Lefèbvre. Para Mons. Lefèbvre é o Papa Paulo VI, é o episcopado católico que tem de "voltar". Não ele.

LITURGIA E VIDA

PROCISSÃO DAS OFERTAS

O celebrante deixa o ambo ou a cadeira, de onde presidiu a S. Missa até agora, e vai ao altar. Tudo está preparado para a procissão das ofertas. Sobre o altar seria bom que nada estivesse, afóra as toalhas. Flores e velas só quando não há lugar próprio.

Faz-se a procissão.

De algum lugar sai o cortejo das ofertas, trazendo o missal, o cálice com a patena, a pala, o sanguinho e o corporal; trazendo as hóstias, vinho e água. A procissão deve ser preparada com seriedade e executada com dignidade. O povo deve sentir que se trata de uma verdadeira procissão de ofertas: nos símbolos de pão e vinho, que serão daí a pouco o corpo e o sangue de Jesus, estamos nós presentes, nossa vida, nossas alegrias, nossos sofrimentos, nossos trabalhos, nossa fidelidade à Igreja e à comunidade dos irmãos.

O sacerdote recebe as ofertas.

Em muitas igrejas, se faz imediatamente

a procissão do povo presente, levando sua contribuição em dinheiro ou em donativos de qualquer espécie (por exemplo: gêneros, roupa, calçados, etc., de acordo com as sugestões do vigário e as necessidades dos irmãos).

A procissão das ofertas não pode ser uma cerimônia somente. Os fiéis devem compreender que, como membros da Igreja, são devedores dos irmãos, são co-responsáveis pela sorte da comunidade. Para sermos cristãos no sentido pleno, devemos participar. Sem participação, sem comunhão, sem comunidade não há Cristianismo, não há Igreja Católica. A procissão das ofertas quer ser também um gesto visível de ação de graças, portanto: um gesto eucarístico. Do que nós temos e somos, com a graça de Deus, tiramos alguma coisa que simbolize o nosso espírito de serviço e nosso agradecimento ao Pai.

Durante a procissão das ofertas canta-se um canto adequado.